

Músicas de todos os tempos

Cantar a cidade é uma paixão antiga entre os autores locais. O compositor Agostinho Reis, que é o autor do hino dos principais clubes do estado (Sampaio Corrêa, Moto Club, Maranhão e Ferroviário), na música *Cidade da Ladeira* faz uma reverência como sendo a cidade a Atenas brasileira.

Falecido em 1996, escreveu Agostinho em *Cidade da Ladeira*: “No encontro do passado com o presente/ a gente vê, a gente vê ainda/ a velha São Luís/ E Deus, com sua bondade onipotente/ faz viver um povo que é simples/ mas que está sempre feliz/ padrões de azulejos/ a brilhar nos paredões/ da minha São Luís/ eu fiz esta canção/ cidade da ladeira/ ainda és para mim/ Atenas brasileira”.

Cantora de sucesso na época do rádio, Dilú Mello, autora de

canções como *Qual o Valor da Sanfona*, *Saudades do Maranhão* (gravada primeiramente pelo grande cantor Carlos Galhardo), *Redinha de Algodão*, *Tempinho Bom*, *Nas Águas do Mearim* e *Viana - Cidade Magia* também cantou São Luís em versos.

Para a capital maranhense Dilú Mello compôs *Acalentando São Luís*. Diz a letra: “Já faz tempo que eu não vejo/ uma rede no quintal/ nem a brisa embalando/ o meu lindo palmeiral/ do meu reino encantado/ vim viver em São Luís/ desde a praia do Olho d'Água/ á beleza da Matriz...”

O sambista-repentista Cristóvão Colombo Silva, o Alô Brasil, que por toda a vida destrinchou versos e teceu poesia na cena artística local, homenageou São Luís, na música *Araçagy*. “Disseram que Copacabana é a

praia mais linda que pode existir/ juro e quem disse isso não conhece o Araçagy/ Porque quem conhece esta praia/ sabe quanta beleza existe/ e também pode provar/ que Copacabana junto dela é triste...”

É do poeta Bandeira Tribuzi, porém, a canção que ficaria marcada como o hino da cidade, *Louvação de São Luís*: “Ó minha cidade/ deixa-me viver/ que eu quero aprender/ tua poesia/ sol e maresia/ lendas e mistérios/ luar das serestas/ e o azul dos teus dias/ quero ouvir à noite/ tambores do Congo/ gemendo e cantando/ dores e saudades/ a evocar martírios/ lágrimas, açoite/ que floriem claros/ sóis da liberdade/ quero ler nas ruas/ fontes, cantarias/ torres e mirantes/ igrejas, sobrados/ nas lentas ladeiras/ que sobem angústias/ sonhos do futuro/ glórias do passado.” (I.J.)